

Whitlam, John. *The Routledge Intermediate Brazilian Portuguese Reader*. New York: Routledge, 144pp. ISBN-13: 978-0415693332 ISBN-10: 0415693330

Uma estimulante, atual e interessante coleção de textos de vários autores, compõe o volume “The Routledge Intermediate Brazilian Portuguese Reader” (“Reader” daqui em diante). Há textos de vários escritores contemporâneos, alguns dos quais muito conhecidos (tais como Chico Buarque, Moacyr Scliar e Luís Fernando Veríssimo) e outros nem tanto. O volume não só incorpora tentativas diferentes de emprego linguístico, tais como a reprodução do registro de sala de aula em “Redação”, ou o bem humorado mistério em “Bellini e os espíritos”, de Tony Bellotto, mas também inova com a apresentação de excertos de blogs, ao lado daqueles de volumes mais conhecidos – o Budapeste de Chico Buarque.

De fato, é a seleção bem articulada e variada de textos no volume uma das características que o torna uma proposta digna de consideração para um curso de português como língua estrangeira, ou uma sugestão de leitura para os interessados na língua portuguesa e em suas nuances mais atuais. Como a língua se modifica e se renova sempre, faz sentido expor os estudantes a traços característicos da linguagem usada em modos de comunicação e expressão viabilizados pelas atuais tecnologias de informação, por exemplo. Cada texto segue uma breve apresentação do autor, com detalhes do gênero em que escreve, ou do texto escolhido, e algumas informações sobre o texto em si, tais como o tema abordado, a linguagem empregada, ou como o assunto se enquadra em um contexto social mais amplo. Ao final de cada texto, há uma seção de vocabulário, contendo palavras e expressões talvez desconhecidas ao leitor de nível intermediário. Em seguida, há exercícios de compreensão e prática adicional de vocabulário, com dois tipos de exercícios: 1) para encontrarem-se palavras no corpo do texto com significado equivalente; e 2) para se explicar o significado de outras expressões retiradas do texto. Além desses, há um exercício que pode ser usado para prática escrita ou oral, com a proposta de se desenvolver um

ensaio sobre o tema indicado, ou discuti-lo oralmente. No final de cada capítulo, há uma sugestão de leitura adicional, por vezes um outro trabalho do mesmo autor.

A proposta do livro, tal como articulada na sua apresentação, é suprir um material “estruturado” e “estimulante”, mas que também constitua “contextos culturais significantes”. Esse objetivo o livro consegue alcançar, pois, conforme comentado acima, a leitura dos textos é prazerosa, os temas são provocantes e relevantes. Veja-se, a exemplo, o texto de Adriana Falcão, Redação, que a autora estrutura como uma redação escolar, produzida por um aluno da rede municipal de ensino, de quarta série. O texto inicia com sentenças simples, que em princípio descrevem o ambiente escolar na rede pública, incluindo as “paredes pretas de sujeira”, “o pátio pequeno e apertado” e a “merenda escolar”. Esse tipo de material pode render um trabalho rico em sala de aula, talvez levando a discussões sobre a condição do ensino público no Brasil, com a possibilidade de se estender o trabalho a uma pesquisa e mais leituras atuais, de outros gêneros (o jornalístico, por exemplo), sobre o tema. O texto “Nos anos a.I.”, de Moacyr Scliar, é outro exemplo de como se pode avançar do texto a uma prática mais contextualizada e atual, com a possibilidade de se proporem discussões com as quais o aluno de uma língua estrangeira possa se identificar, onde quer que esteja. Os textos de blogs também apresentam uma possibilidade de extensão das atividades de leitura e discussão, por exemplo, permitindo que os estudantes descubram mais sobre o autor por meio do seu blog e até contribuam com comentários e, quem sabe, entabulando um diálogo com o autor. Isso pode auxiliar a que se avance a proposta atual dos 5Cs, conforme o padrão de ensino de língua estrangeira, Comunicação, Cultura, Conexão, Comparações e Comunidades. Reconheça-se, porém, que seriam necessários alguns ajustes no modo de emprego do livro, além de um pouco mais de trabalho envolvido na preparação.

Os pontos discutidos até aqui são parte das razões pelas quais o livro convida uma avaliação positiva. Por outro lado, há aspectos estruturais do livro e das atividades propostas que merecem atenção ao se considerar o seu uso em um curso de português como língua estrangeira. Um primeiro ponto em questão é que as atuais abordagens para o ensino de uma língua estrangeira (sobretudo a abordagem comunicativa) privilegiam o uso da língua-alvo desde os primeiros contatos. Sendo assim, é de admirar que um livro para o nível intermediário, com textos complexos, variados em vocabulário e nos níveis de registro empregados, apresente exercícios de compreensão em inglês. Isso certamente é um dos aspectos que torna o livro apropriado como material de apoio, talvez mesmo mais adequado para aqueles que gostariam de aprofundar o conhecimento da língua, do vocabulário, como material suplementar.

O uso deste material em sala de aula também fica comprometido pela proposta de discutir as questões no final das leituras em língua inglesa. Há uma riqueza de expressões, de possibilidades de explorações do tema, de atividades escritas e orais que renderiam um trabalho potencialmente rico e estimulante, mas se fossem executados em língua portuguesa. De fato, muitos estudantes, dadas as experiências com a aprendizagem de outras línguas, esperam exatamente isso. Além desses, um outro aspecto que compromete o livro é a repetição dos modelos de exercícios. Capítulo após capítulo é seguido do mesmo tipo de exercícios, o que talvez contribuísse para uma prática de sala de aula cansativa. Considerando esses pontos, o livro pode ser melhor usado se combinado a outros materiais, ou como leitura suplementar para os estudantes que têm a língua inglesa como primeira língua, e que estejam interessados em ler mais, individualmente, ou em desenvolver práticas e conhecimento de vocabulário.

Mercia Flannery, PhD  
University of Pennsylvania, Philadelphia, PA.